



## **MATO GROSSO DO SUL**

### **OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES**

Ninguém inventou Alcoólicos Anônimos; nossa história não é uma história comum, é a história de como pela graça de Deus uma força desconhecida tem-se levantado da grande fraqueza, das tentativas e erros que geram uma rica experiência. Adotamos pouco a pouco as lições dessas experiências, primeiro como política, depois como Tradição. Esse processo ainda continua e esperamos que nunca termine. Caso algum dia nos tornemos muito rigorosos, a letra da lei poderá esmagar o espírito da lei.

Poderíamos vitimar a nós mesmos com regras e proibições mesquinhas. Nossa maior preocupação é viver e trabalhar em conjunto; se formos bem-sucedidos, nosso futuro estará garantido. Uma vez que as calamidade pessoais não nos mantêm mais em servidão (e isso só é possível com o conhecimento e sobretudo a prática individual dos Doze Passos), nosso maior desafio é o futuro de Alcoólicos anônimos, como preservar entre nós AAs, essa Unidade tão poderosa que nem as fraquezas pessoais nem as disputas possam prejudicar nossa causa comum.

Sabemos que Alcoólicos Anônimos precisa continuar a viver, do contrário, salvo algumas exceções, nós e nossos companheiros alcoólicos em todo mundo retornarão ao esquecimento. Qualquer A. A. pode dizer quais são os nossos problemas com o Grupo, uns com os outros e com o mundo que nos rodeia, Das nossas atitudes em

relação às questões de liderança, dinheiro, prestígio, poder e nossas relações públicas. Nosso destino depende do que decidirmos hoje em relação a essas questões arriscadas e frustrantes. Cada membro de A. A. não é senão uma pequena parte de um grande todo; A. A. precisa continuar vivo e a maioria de nós certamente morrerá.

Os princípios que nos guiam como Irmandade estão contidos nas Doze Tradições de A. A. e é responsabilidade nossa preservar essas Tradições; não podemos esperar que pessoas de fora as compreendam, a menos que nós estejamos bem informados sobre elas e sobretudo as observemos e pratiquemos em nossas vidas diárias. A recuperação individual depende da unidade de A. A. e algo que devemos ter sempre em mente é que todo é mais importante que as partes que o compõem. A única autoridade em A. A. é um Deus amantíssimo que se manifesta em nossa consciência coletiva. Não temos o direito nem autoridade para julgar quem é alcoólico, se deseja ou não parar de beber, se quer ou não se tornar membro de A. A. O Grupo com a liberdade dá autonomia para conduzir suas atividades como julgar melhor salvo no que diz respeito a outros Grupos e A. A. em seu conjunto. Nossas experiências os tornam únicos diante da luta contra o alcoolismo, ninguém pode chegar a outro alcoólico como nós, portanto, recai sobre nós o tipo mais forte de compulsão moral e ética para fazermos isso e nada mais.

A vida da nossa Irmandade depende deste princípio; não conseguimos manter nossa sobriedade sem passá-la adiante. Algumas instituições têm seus próprios programas de tratamento do alcoolismo, até que ponto devemos participar dessas instituições? As experiências nos têm norteado de maneira simples, cooperamos sem nos filiar, trabalhamos com elas sem nos confundir perante o público. Como alcoólicos ativos, estivemos sempre dependendo de ajuda, nossa recuperação pessoal nos torna seres humanos responsáveis e como Grupo rejeitamos qualquer doação de fora. Esse princípio é o indício revelador de profundas modificações ocorridas em nós, e o pilar de sustentação do respeito e admiração que a sociedade tem por Alcoólicos Anônimos.

Existe uma linha divisória entre o trabalho voluntário de Décimo Segundo Passo e os serviços remunerados, mesmo que executados por membros de A. A. O princípio nos orienta que como Aas, nos mantenhamos no que melhor conhecemos – a recuperação pessoal do Décimo Segundo Passo, dê de graça o que de graça recebeu. Descobrimos que dinheiro vindo de profissionalismo e da espiritualidade não se misturam. A. A. jamais deverá ter uma organização formal, porém necessitamos de organismo de serviços que funcione de maneira harmoniosa para cumprir com nosso objetivo primordial, embora essa Tradição trata tão somente de coisas práticas revela uma sociedade animada pelo espírito de servir. Nossas boas

relações com o público salvam vidas, precisamos divulgar a Irmandade e seus princípios. A. A. precisa de publicidade, não seus membros. Essa Tradição é um lembrete permanente e prático de que a ambição pessoal não tem lugar em A. A. Nela, cada membro se torna um guardião de nossa Irmandade. A. A. em seu sentido mais profundo é uma busca da liberdade, naturalmente de imediato nossa busca é a sobriedade, paradoxalmente não podemos nos libertar da obsessão pelo álcool, a menos que estejamos dispostos a enfrentar os defeitos de caráter que nos leva a essa desesperada situação.

Para conseguirmos a liberdade, temos que nos libertar ao menos em parte do temor, ira, soberba, rebeldia, hipocrisia, preguiça, irresponsabilidade, justificações, desonestidade e da destruidora e agressiva ânsia de poder. Nessa busca da liberdade nos foram dadas três alternativas: uma rebelde, negativa, que pode significar nossa perdição, nos manter sóbrios com um mínimo de melhora, nos contentando com uma cômoda, porém perigosa mediocridade, ou nos esforçar continuamente para conseguir excelentes qualidade que podem nos conduzir a verdadeira grandeza de espírito e ação, uma autêntica e duradora liberdade sob Deus, essa liberdade é buscar a fazer a vontade de Deus. Não devemos nos cegar pela vã filosofia de que não somos senão desventuradas vítimas de nossa heresia, de nossas experiências e circunstâncias que são as únicas forças que decidem por nós. Temos que acreditar que realmente podemos escolher, nos contentar com a ruína, com o consolo passageiro de uma cômoda mediocridade ou aceitar a disciplina, fazer sacrifícios, suportar as inconveniências que nos farão dignos de andar o caminho para a verdadeira grandeza de espírito e ação. É possível saber em qual dessas três alternativas estamos. As Doze Tradições são o parâmetro pelo qual pode medir com exatidão nosso progresso ou a falta dele. Essa liberdade e progresso virão com certeza se colocarmos os princípios acima das personalidades – a liberdade sob Deus: a escolha é nossa.

**FONTE:**

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil  
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007  
Página 132 - 133**